

Escola Paulista de Homeopatia

Aline Schwarz
Fabio Kovacevik Pacheco
Roberta Fiuza Ramos

Homeopatia no Sistema Único de Saúde

São Paulo
2005

Aline Schwarz
Fabio Kovacevik Pacheco
Roberta Fiuza Ramos

Homeopatia no Sistema Único de Saúde

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Escola Paulista de Homeopatia como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Especialista em Farmácia Homeopática

Orientador: Dr. José Cláudio Domingos

São Paulo
2005

Aline Schwarz
Fabio Kovacevik Pacheco
Roberta Fiuza Ramos

Homeopatia no Sistema Único de Saúde

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Escola Paulista de Homeopatia como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Especialista em Farmácia Homeopática

Aprovado em _____

Banca Examinadora

Resumo

Diante da realidade atual da Homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS), o presente trabalho visa retratar o atendimento homeopático, o perfil do paciente, as formas medicamentosas mais prescritas, o grau de abandono do tratamento, a duração do tratamento e forma de aquisição dos medicamentos pelos pacientes atendidos em ambulatórios do SUS do Estado de São Paulo. Portanto, procura esboçar um perfil de como está a Homeopatia no SUS, fazendo um levantamento da real problemática e dos obstáculos que ainda a cercam. Um questionário foi aplicado em pacientes de vários ambulatórios de atendimento do sistema único de saúde: dois da cidade de São Paulo e vários de Botucatu e região. A grande maioria dos pacientes entrevistados nos diferentes ambulatórios apresentaram dúvidas conceituais do que seja a Homeopatia, mesmo tendo sido eles apresentados à Homeopatia pela família, amigos ou pelo próprio médico homeopata. Todos os pacientes entrevistados na cidade de São Paulo disseram acreditar na Homeopatia. Já na região de Botucatu, 28,6% dos pacientes entrevistados disseram não acreditar na Homeopatia, possivelmente pelo fato de apenas 52% destes terem utilizado a Homeopatia. Além disso, apenas 43% dos entrevistados em Botucatu foram atendidos pelo SUS, enquanto que 75% dos pacientes entrevistados em São Paulo foram atendidos pelo sistema público. A grande maioria dos pacientes entrevistados em São Paulo continuam empregando a Homeopatia como forma de tratamento das enfermidades. Já em Botucatu a grande maioria dos pacientes que já fizeram uso do medicamento homeopático não empregam mais a Homeopatia para tratar suas enfermidades.

Adicionalmente, enquanto 100% dos pacientes entrevistados em São Paulo disseram utilizar e recomendar a Homeopatia, apenas 57% dos entrevistados em Botucatu disseram recomendar o tratamento e apenas 48% disseram empregar a Homeopatia para o tratamento de enfermidades. Uma possível falha na atenção médica homeopática na região de Botucatu, pode ser aqui sugerida. Certamente os tratamentos não são levados adiante não por desinteresse ou descaso do paciente, mas sim pelas dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde da região. De um modo geral, é importante que a equipe homeopática do SUS de São Paulo e Botucatu se empenhem em esclarecer as dúvidas dos pacientes quanto ao conceito da Homeopatia e em adquirir recursos para que o medicamento homeopático seja oferecido gratuitamente ao paciente.

Abstract

The objective of the present study was, according to the reality of the Homeopathy in the public health system (SUS) of Brazil, describe the medical attention, the patients knowledge of Homeopathy, the medicines recipes adopted, the treatment duration and abandon by the patients. In less words, the study main objective is to describe the problems that affect Homeopathy in the Brazilian public health system. A questionnaire was answered by patients of the SUS in the cities of São Paulo and Botucatu. The most part of the interviewed patients showed doubts about the concept of Homeopathy, even the ones who received this medical care directly by the homeopathic doctor. All the interviewed patients in São Paulo said they believe in Homeopathy while 28.6% of the patients from Botucatu said they doesn't believe. This data possibly occurred by the fact that only 52% of the patients from Botucatu were treated by Homeopathy some time in their lives. Also, only 43% of the patients from Botucatu were attended by the SUS, while 75% of the patients from São Paulo were attended by the SUS. The most part of the patients interviewed in São Paulo remain employing Homeopathy for the treatment of diseases. In Botucatu the most part of the patients who employed Homeopathy some time, doesn't employ it anymore. Besides, 100% of the patients interviewed in São Paulo told they take homeopathy medicines and recommend the homeopathy medical care, while only 57% of the patients interviewed in Botucatu said they recommend the homeopathy care and only 48% said they take homeopathy medicines. Possibly, the difficulties presented by the medical team from Botucatu results in the abandon of the treatment and the absence of

persistence by the patients. Also, is important that the SUS health service from São Paulo and Botucatu start to elucidate and define to their patients what really is Homeopathy. Finally, the challenge of free acquisition and distribution of homeopathic medicines must be developed and achieved.

Sumário

	Página
1. INTRODUÇÃO	07
2. OBJETIVOS	10
3. MATERIAL E MÉTODOS	10
4. RESULTADOS	14
4.1 Questão 1 – Você sabe o que é Homeopatia? Sim ou não? Se sim, como você descreveria?	14
4.2 Questão 2 - Como você conheceu a Homeopatia?	17
4.3 Questão 3 – Você acredita em Homeopatia?	19
4.4 Questão 4 - Já fez uso da Homeopatia?	20
4.5 Questão 5 – Se já fez uso da Homeopatia, foi para qual enfermidade?	21
4.6 Questão 6: Em que setor ocorreu o atendimento?	23
4.7 Questão 7 – A medicação foi gratuita ou comprada?	24
4.8 Questão 8 – Qual a forma do medicamento?	25
4.9 Questão 9 – Encontrou dificuldade em como usar o medicamento?	26
4.10 Questão 10- Percebeu melhora no quadro?	27
4.11 Questão 11 – Continua o tratamento?	28
4.12 Questão 12 – Se parou, por quanto tempo usou?	29
4.13 Questão 13 – Por que parou o tratamento?	30
4.14 Questão 14 – Você recomendaria o atendimento homeopático?	32
4.15 Questão 15 – Você utilizaria o atendimento homeopático?	33
4.16 Questão 16 – Você acha que deveria ter este atendimento nos postos de saúde da cidade?	34
5. CONCLUSÕES	36
REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

A Homeopatia foi desenvolvida por Christian Friederich Samuel Hahnemann, médico alemão nascido em Meissen em 1755, e tem como início relatos pessoais dos sintomas obtidos da auto-ingestão da *quina*, por não aceitação da afirmação do médico William Cullen, em 1790, ao dizer que o efeito terapêutico da *quina* sobre a malária estaria em sua atuação tônica no estômago. Observou que os sintomas por ele experienciados eram os mesmos sintomas presenciados em pessoas acometidas de malária. Com base nesta importante observação retomou o princípio *similia similibus curantur* – “os semelhantes curam pelos semelhantes” inicialmente proposto por Hipócrates e mais adiante adotada por Paracelsus (FONTES, 2001).

Hahnemann inicialmente utilizou do princípio da semelhança para a produção de medicamentos homeopáticos. Estes foram produzidos a partir de estudos de “patogenesia”, como ele mesmo denominou, de substâncias experimentadas em homens sadios. Percebeu que os efeitos obtidos no indivíduo sadio eram capazes de curar os sintomas semelhantes apresentados por um indivíduo acometido de uma doença. Porém percebeu também que grande parte das substâncias utilizadas provocavam efeitos tóxicos indesejados. Assim, empregou a diluição como ferramenta para atenuar e inclusive extinguir os efeitos tóxicos. Constatou porém que com a diluição a reação orgânica de algumas substâncias mostrava-se reduzida. Talvez de forma intuitiva (não muito bem explicada pela história), além de diluir as substâncias passou a exercer sobre elas agitações fortes, por ele denominados de succussões. Observou que as succussões

das substâncias diluídas promoviam um aumento da reação orgânica, maior à promovida pelas substâncias não diluídas. Este método constituído por diluição e agitação, foi por Hahnemann aperfeiçoado, e recebeu o nome de “dinamização”. Assim foi obtido o *similimum*, medicamento dinamizado cujos sintomas observados no indivíduo sadio abrangiam a totalidade (ou quase totalidade) dos sintomas do indivíduo doente.

A Homeopatia, hoje reconhecida como uma especialidade médica e farmacêutica, é uma ciência fundamentada nos quatro princípios acima descritos: o princípio da similitude, o princípio da experimentação patogénica, o princípio da diluição (doses mínimas) e o princípio do medicamento único. Segundo Hahnemann, a cura ocorre pela reação do organismo – da Força Vital - ao medicamento homeopático apropriado. Desta forma é aparente a importância do atendimento adequado ao paciente e da qualidade do medicamento homeopático.

Uma anamnese cuidadosa e pormenorizada permite, a partir da totalidade sintomática do indivíduo, uma repertorização mais efetiva e escolha do medicamento mais próximo ao *similimum*, que, por si só, na grande maioria dos casos, promove a cura ou diminuição e controle dos sintomas da doença. Assim, as consultas homeopáticas apesar de necessitarem de um maior tempo médico-paciente, geram uma baixa percentagem de exames (ANGELIS ALVES, 2002). A partir da observação das características do atendimento e da produção dos medicamentos homeopáticos percebeu-se que a Homeopatia é um método efetivo e barato de tratamento e que, por este motivo, poderia ser implantada no serviço público de saúde (ANGELIS ALVES, 2002).

Em 1986 a Homeopatia foi implantada no serviço único de saúde. Diretrizes em relação ao atendimento médico foram fixadas e os medicamentos, num primeiro momento, seriam produzidos pela Central de Medicamentos (CEME). Porém a produção e distribuição de medicamentos não foi levado adiante (CESAR, 1999). Em frente a esta dificuldade, um grupo de farmacêuticos homeopatas se reuniu e criou, em 1988, a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH). Desde o início o objetivo principal da ABFH foi de padronizar e normatizar os procedimentos de manipulação de medicamentos homeopáticos em todas as farmácias do país, incluindo as que forneceria medicamentos ao sistema único de saúde. Este desafio, que segue até os dias atuais, rendeu a elaboração de três edições do Manual de Normas Técnicas para farmácias homeopáticas. Em frente a esta mesma problemática, a Associação de Médicos Homeopatas do Brasil (AMBH) elaborou uma proposta de implementação de atendimento homeopático no sistema de saúde pública.

São grandes as dificuldades financeiras e administrativas dos serviços de saúde no Brasil. Porém, a Homeopatia vem conquistando seu espaço na saúde pública uma vez que a implementação da Homeopatia no sistema único não só reduz os custos do governo com a saúde como também reduz os custos necessários para a aquisição de medicamentos por parte do paciente, quando este não for fornecido gratuitamente (ANGELIS ALVES, 2002).

Em pesquisa realizada junto a serviços de atendimento médico da cidade de São Paulo, MENDICELLI (1994) constatou, a 11 anos atrás, que a Homeopatia foi bem aceita pela população. Diante da realidade atual da Homeopatia no sistema único de saúde, o presente trabalho visa retratar o atendimento

homeopático, o perfil do paciente, as formas medicamentosas mais prescritas, o grau de abandono do tratamento, a duração do tratamento e forma de aquisição dos medicamentos pelos pacientes atendidos em ambulatórios do sistema único de saúde do estado de São Paulo. Portanto, procura esboçar um perfil de como está a Homeopatia no SUS, fazendo um levantamento da real problemática e dos obstáculos que ainda a cerca.

2. OBJETIVOS

O presente estudo teve como principal objetivo retratar a Homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto o atendimento homeopático no sistema de saúde público do Estado de São Paulo foi avaliado a partir de um questionário aplicado aos pacientes. Além disso, também foram objetivos do estudo analisar a forma medicamentosa mais prescrita, o período de tratamento, o abandono do tratamento e seus motivos, as dificuldades encontradas com o tratamento e/ou medicamento, o perfil dos pacientes e o que os mesmos pensam ser a homeopatia e como a conheceram.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Um questionário foi aplicado em pacientes de vários ambulatórios de atendimento do sistema único de saúde: dois da cidade de São Paulo e vários de Botucatu e região. Os ambulatórios da cidade de São Paulo tomados como referência foram:

► o ambulatório Geraldo de Paula Souza da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, situado na Avenida Doutor Arnaldo, de onde 10 pacientes foram entrevistados;

► a unidade básica de saúde Bosque da Saúde, situado na Rua João Batistussi na Vila Mariana, de onde 8 pacientes foram entrevistados;

Na cidade de Botucatu o sistema único de saúde se refere à micro-região de Botucatu. No total, 22 pacientes foram entrevistados nas unidades básicas de saúde desta região.

Abaixo segue um modelo exato do questionário aplicado aos pacientes nas diferentes unidades básicas de saúde.



Escola Paulista de Homeopatia
Departamento Científico
Núcleo de Metodologia Científica

QUESTIONÁRIO – HOMEOPATIA NO SUS

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: Masc Fem

Escolaridade: _____ Profissão: _____

Naturalidade: _____ US

1) Você sabe o que é Homeopatia? Sim Não

Se sim, como você descreveria o que é? _____

2) Como você conheceu a Homeopatia?

Livros Revistas Jornais TV Rádio Escola

Internet Família/amigos Médico homeopata

3) Você acredita em Homeopatia? Sim Não

4) Já fez uso da Homeopatia? Sim Não

5) Se sim, para qual enfermidade?

6) Em que setor ocorreu o atendimento?

Público Convênio Particular

7) A medicação foi: gratuita comprada

8) Qual a forma do medicamento?

gota glóbulo pó comprimido

9) Encontrou dificuldade em como usar o medicamento? Sim Não

10) Percebeu melhora no quadro? Sim Não

11) Continua com o tratamento? Sim Não

12) Se parou, por quanto usou? Dias meses semanas anos

13) Por que parou?

14) Você recomendaria o atendimento homeopático? Sim Não

15) Você utilizaria o atendimento homeopático? Sim Não

16) Você acha que deveria ter este atendimento nos Postos de Saúde da Cidade?

Sim Não

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos (resposta em porcentagem) e aqui esboçados são provenientes dos dados de cada questão. Observa-se que para cada questão foram obtidos três gráficos, que se referem a cada uma das unidades básicas de saúde das quais alguns pacientes foram entrevistados.

4.1 Questão 1 – Você sabe o que é Homeopatia? Sim ou não? Se sim, como você descreveria?

Como pode ser observado na Figura 1, na unidade Bosque da Saúde 87,50% dos pacientes entrevistados disseram saber o que é Homeopatia enquanto 12,50% disseram não saber do que se trata. No ambulatório Geraldo de Paula Souza 80% dos pacientes entrevistados disseram saber o que é Homeopatia enquanto 20% disseram não saber do que se trata. Na região de Botucatu 66,67% dos pacientes entrevistados disseram saber o que é Homeopatia enquanto 33,33% disseram não saber do que se trata. Observa-se que na cidade de São Paulo maior número de pacientes disseram saber o que é a Homeopatia.

Os pacientes que disseram saber o que é a Homeopatia nos diferentes ambulatórios a definiram de forma variada. Assim, como se pode observar na Figura 2, várias foram as definições. Na cidade de São Paulo a maioria dos pacientes do SUS acreditam que a Homeopatia é um tratamento natural (45% a 86%). Já em Botucatu a maioria dos pacientes do SUS entendem que a Homeopatia é uma medicina alternativa (28,5%), seguida de 21,43% de pacientes que não a definiram mesmo dizendo anteriormente saber do que se trata.

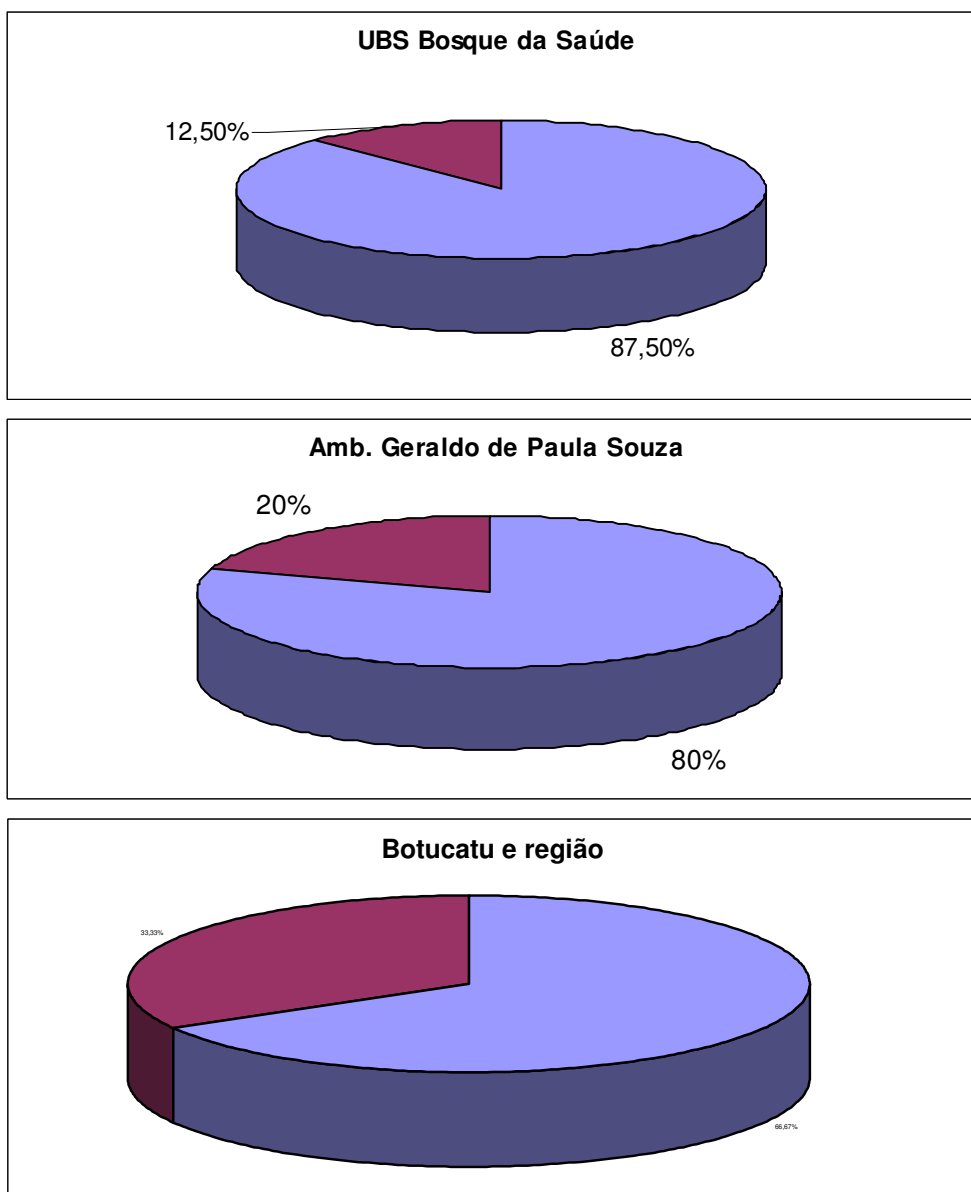


Figura 1 – Questão 1: Você sabe o que é Homeopatia? Pergunta realizada a pacientes de ambulatórios do SUS do Estado de São Paulo.

(Sim – azul; Não – vermelho)

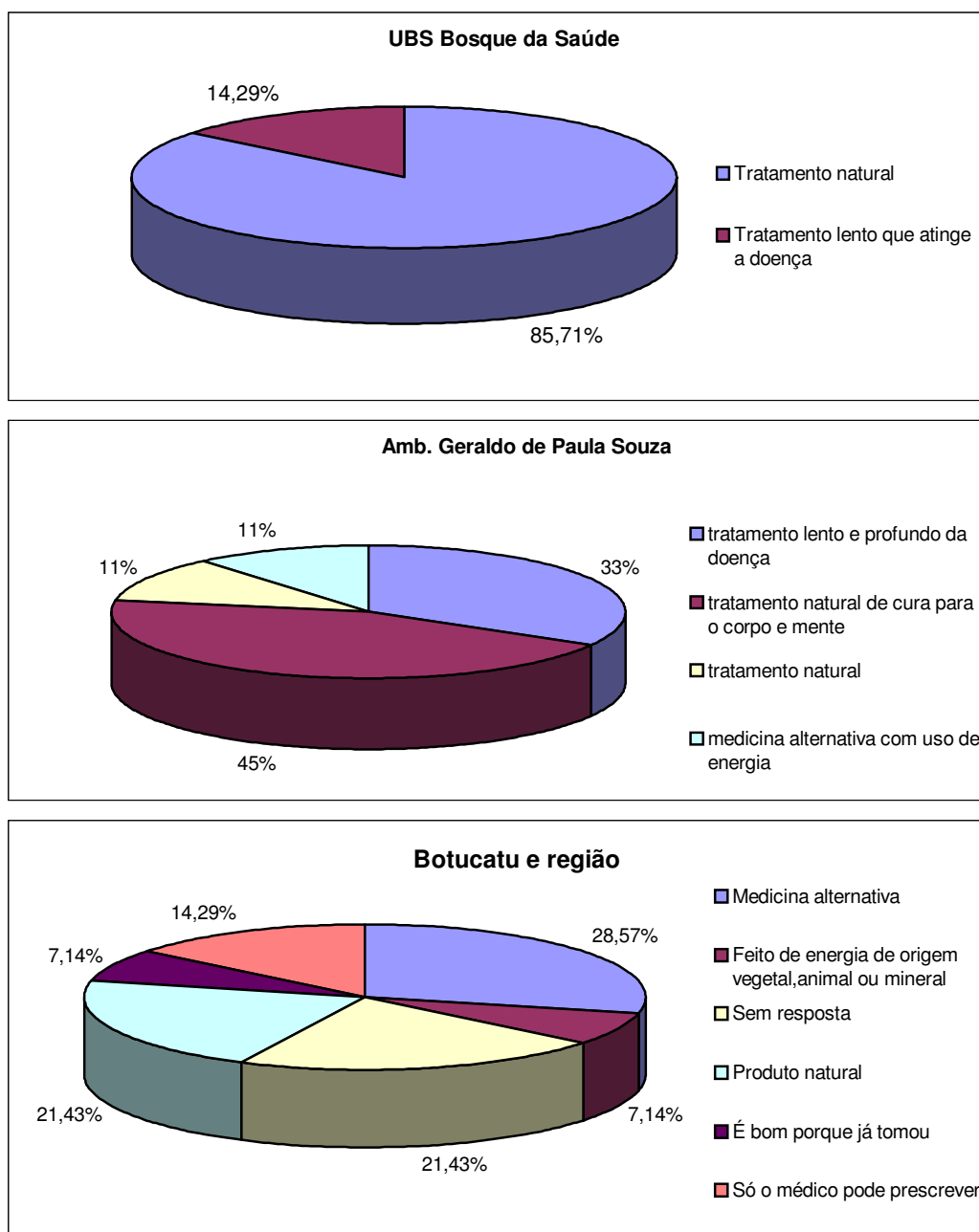


Figura 2 - Questão 1: Se você sabe o que é Homeopatia como defeniria? Pergunta realizada a pacientes de ambulatórios do SUS do Estado de São Paulo

4.2 Questão 2 - Como você conheceu a Homeopatia?

A Figura 3 indica, em porcentagem de resposta, os meios pelo qual os pacientes dos ambulatórios pesquisados fizeram o primeiro contato com a Homeopatia. Nos ambulatórios da cidade de São Paulo a grande maioria dos pacientes (40 a 50%) tiveram o primeiro contato com o próprio médico homeopata, seguido da família e amigos como sendo o segundo mais importante veiculador da informação (cerca de 35%). Por fim aparecem os livros, revistas, televisão e escola, responsáveis por aproximadamente 10% (cada item) da divulgação da informação. Nos ambulatórios de Botucatu e região, a família e amigos apresentaram destaque como veiculadores do conhecimento do que seja a Homeopatia, responsáveis por 28% de disseminação da informação, seguido das revistas, com 24% das respostas, e do médico homeopata e livros, ambos com 19% das respostas.

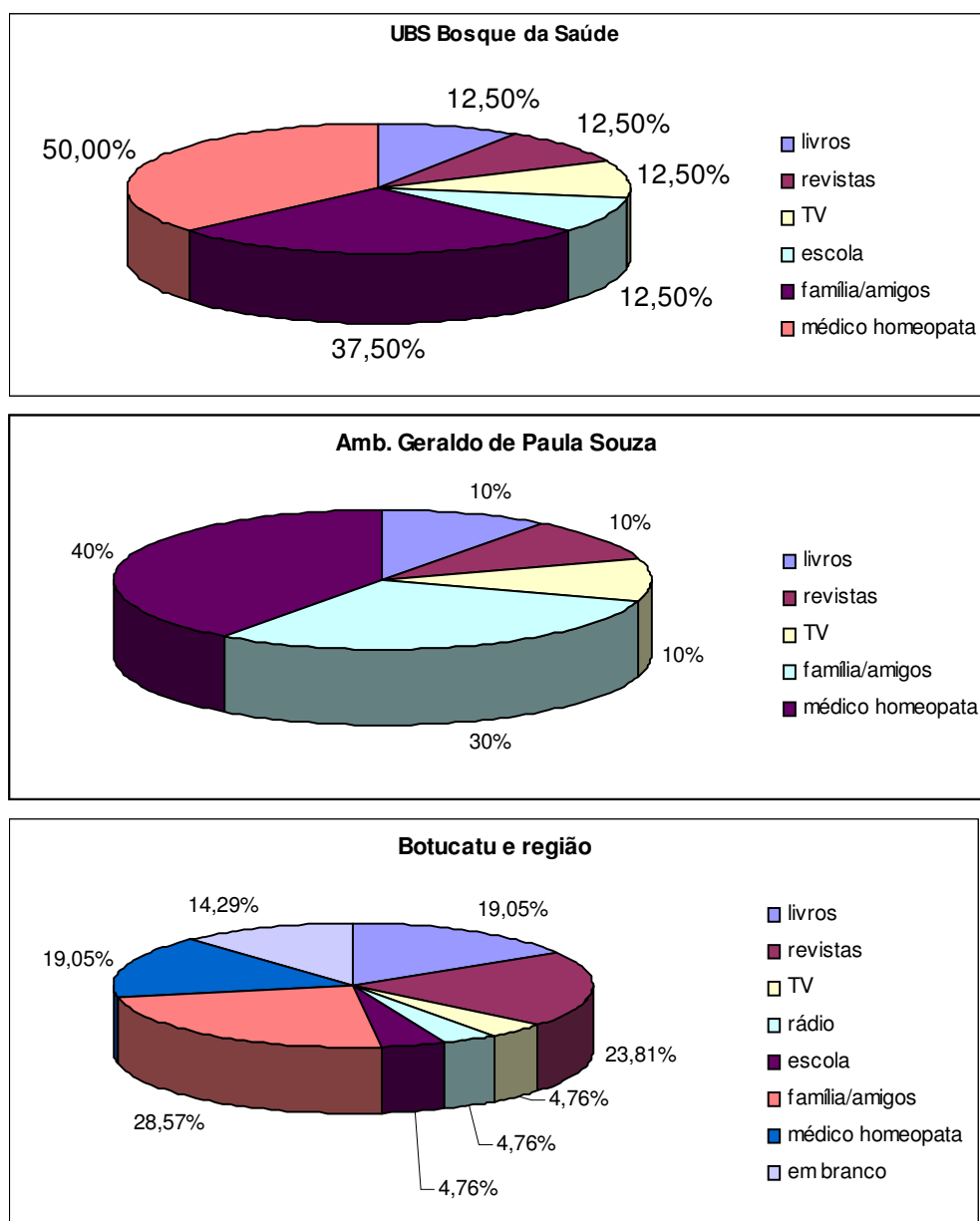


Figura 3 – Questão 2: Como você conheceu a Homeopatia? Pergunta realizada a pacientes de ambulatórios do SUS do Estado de São Paulo

4.3 Questão 3 – Você acredita em Homeopatia?

A Figura 4 ilustra os dados obtidos (resposta em %) dos pacientes entrevistados nos ambulatórios do SUS. Todos os pacientes entrevistados (100%) em ambulatórios na cidade de São Paulo disseram acreditar em Homeopatia. Esse valor mostra-se bastante reduzido nos pacientes da região de Botucatu, onde quase 25% disseram não acreditar em Homeopatia.

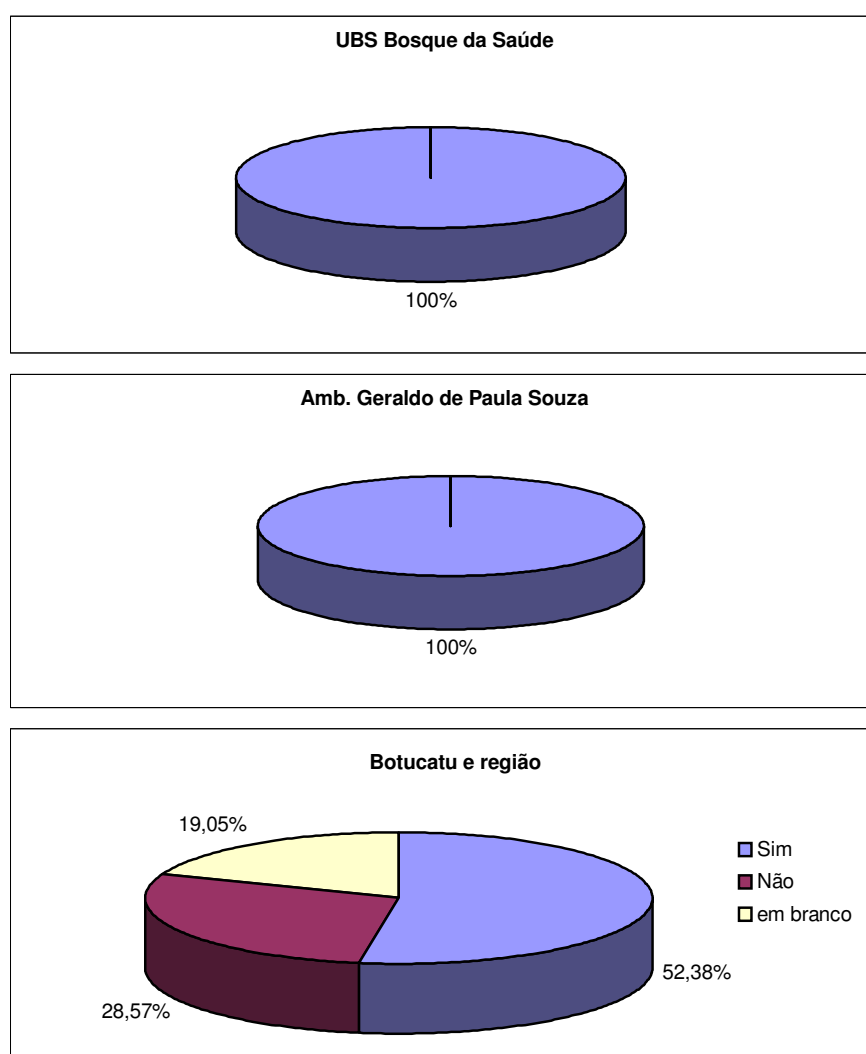


Figura 4 – Questão 3: Você acredita em Homeopatia? Pergunta realizada a pacientes de ambulatórios do SUS do Estado de São Paulo

4.4 Questão 4 - Já fez uso da Homeopatia?

A grande maioria dos pacientes entrevistados nos ambulatórios do SUS escolhidos já haviam alguma vez optado pela Homeopatia como forma de tratamento, como pode ser claramente observado na Figura 5.

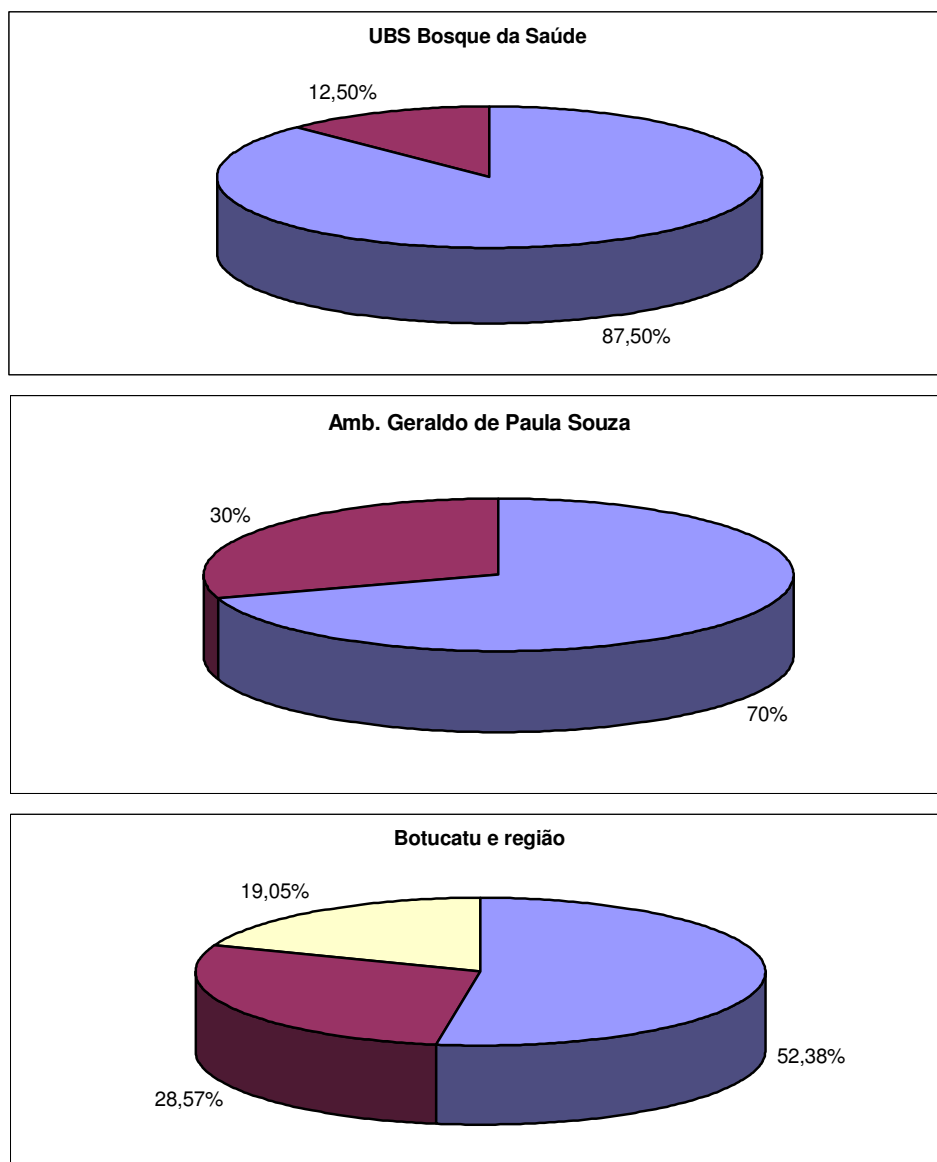


Figura 5 – Questão 4: Já fez uso da Homeopatia? Pergunta realizada a pacientes de ambulatórios do SUS do Estado de São Paulo.

(Sim – azul; Não – vermelho; não responderam – amarelo).

4.5 Questão 5 – Se já fez uso da Homeopatia, foi para qual enfermidade?

As Figuras 6 e 7 mostram (resposta em %), respectivamente, quais as enfermidades que fizeram os pacientes dos ambulatórios da região de Botucatu e os da cidade de São Paulo procurarem a Homeopatia como forma de tratamento. Em Botucatu e região as enfermidades mais tratadas nos pacientes atendidos pelo SUS foram a sinusite e a depressão, ambas apresentando 18%, seguidas de bronquite, rinite, dores nos braços, problemas dermatológicos e cálculo renal (com 9% cada). Na cidade de São Paulo observa-se tratamento homeopático principalmente nas sintomatologias da rinite, bronquite e sinusite, seguidos da ansiedade, estresse e dores.

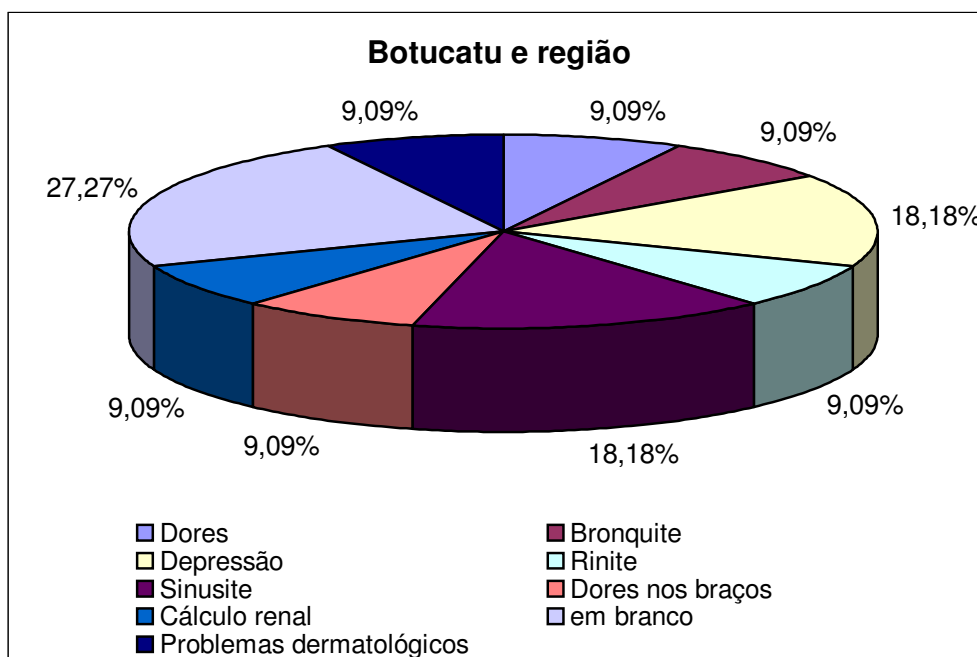


Figura 6 – Questão 5: Se já fez uso da Homeopatia, para qual enfermidade?

Pergunta realizada a pacientes de ambulatórios do SUS da região de Botucatu.

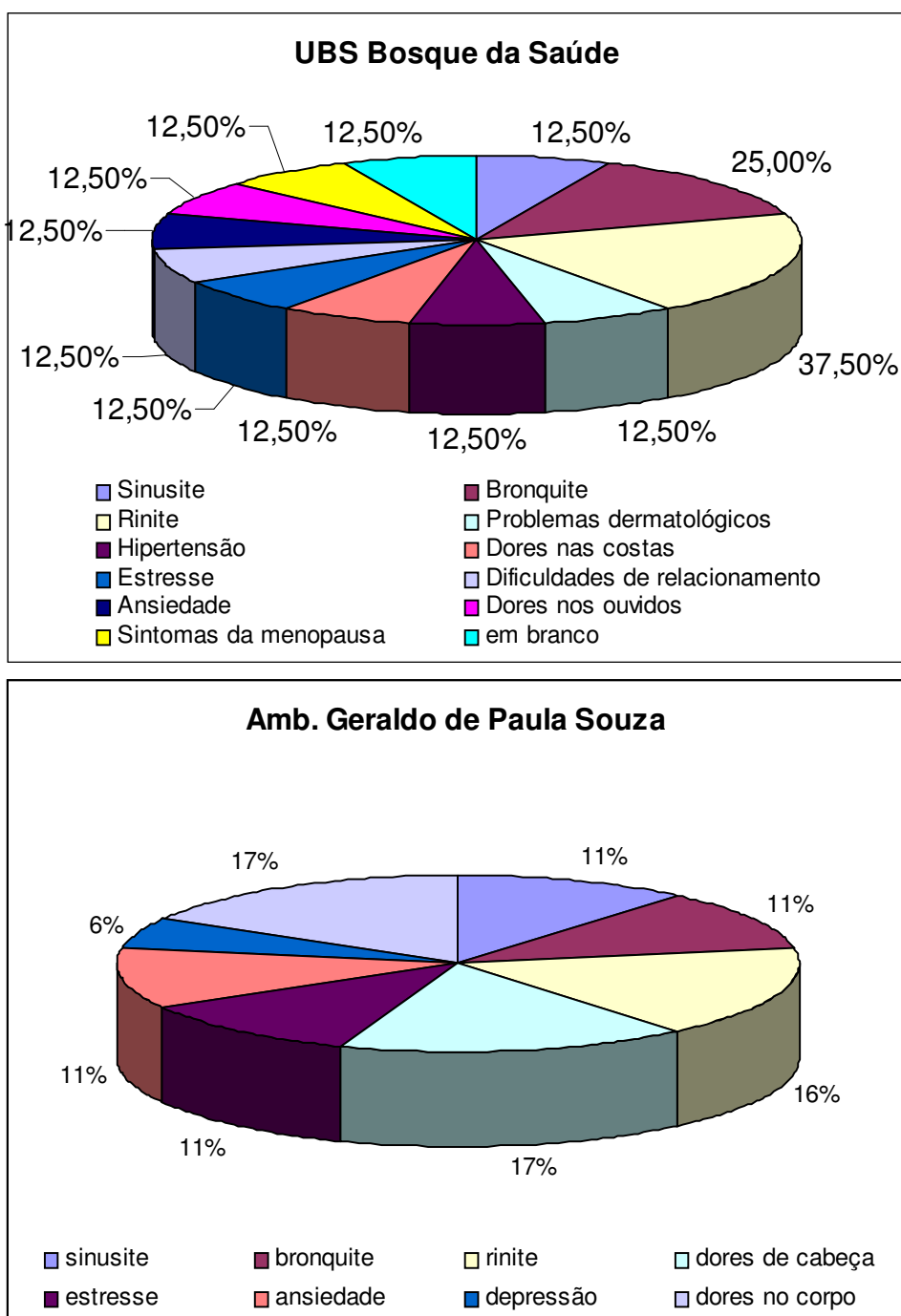


Figura 7 – Questão 5: Se já fez uso da Homeopatia, para qual enfermidade?
Pergunta realizada a pacientes de ambulatórios do SUS na cidade de São Paulo.

4.6 Questão 6: Em que setor ocorreu o atendimento?

Como demonstrado na Figura 8 grande parte dos pacientes das diferentes regiões tratados por Homeopatia no SUS foram atendidos pelo setor público. Porém ainda mostra-se alta o atendimento particular dos pacientes na região de Botucatu (cerca de 28% do total das respostas).

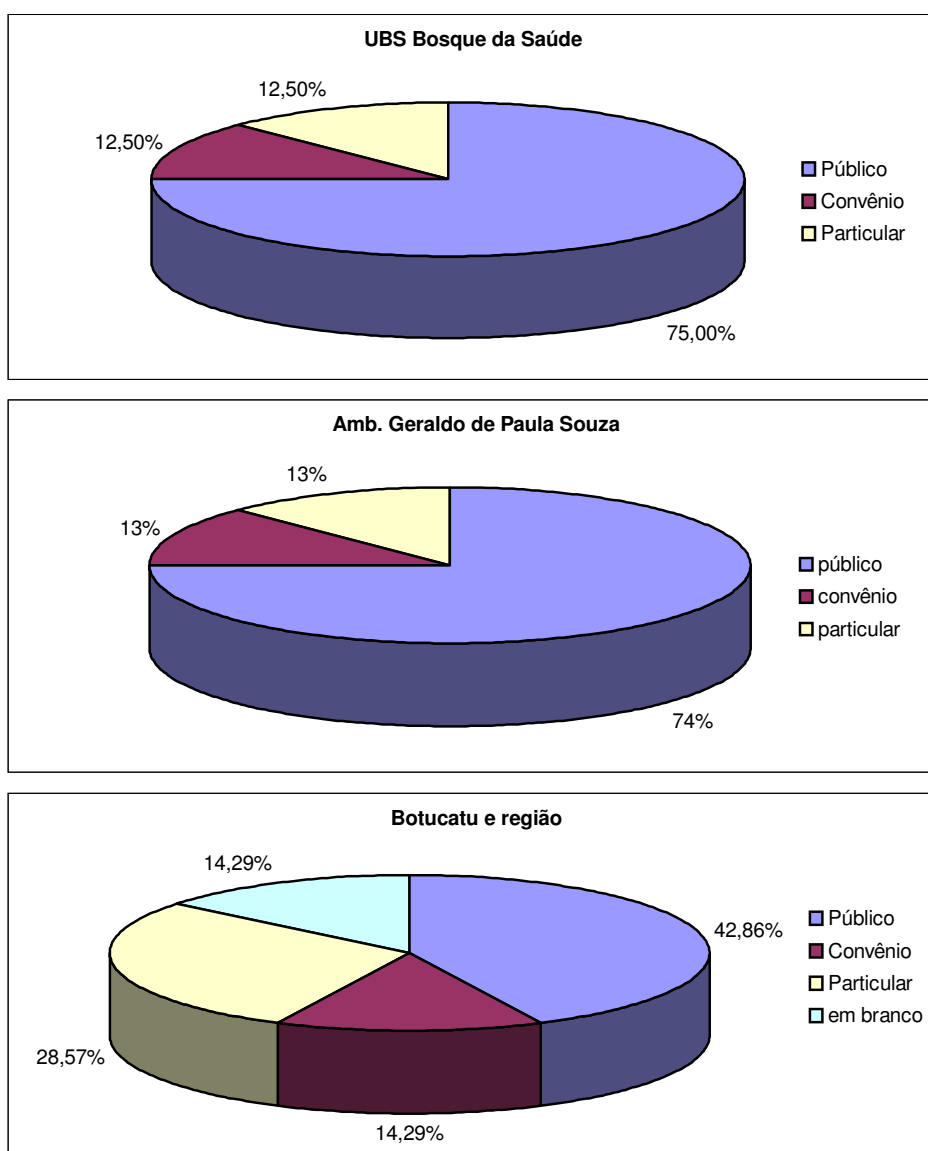


Figura 8:- Questão 6: Em que setor ocorreu o atendimento? Pergunta realizada a pacientes de três ambulatórios do SUS do Estado de São Paulo

4.7 Questão 7 – A medicação foi gratuita ou comprada?

Em todos os ambulatórios a grande maioria dos pacientes não receberam os medicamentos gratuitamente, indicando que o atendimento é gratuito mas o medicamento não. Esse perfil, observado na Figura 9, certamente ocorreu pelo fato destes ambulatórios não possuírem uma farmácia interna com manipulação homeopática ou não possuírem convênios com farmácias homeopáticas externas.

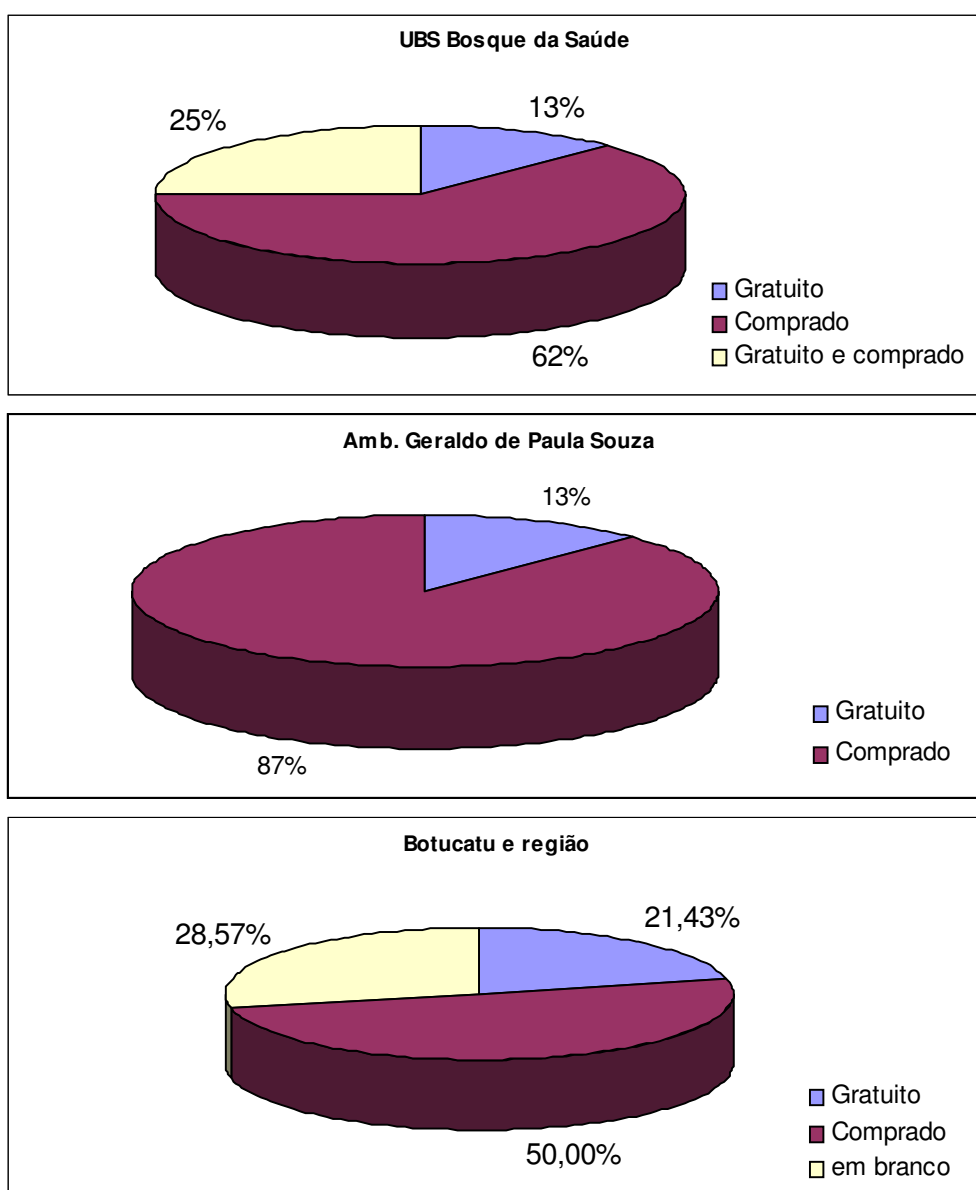


Figura 9 - Questão 7 :A medicação foi gratuita ou comprada?

4.8 Questão 8 – Qual a forma do medicamento?

Nos ambulatórios da cidade de São Paulo os medicamentos são mais comumente receitados na forma de gotas (mais de 60%) e glóbulos (até 50%). Já em ambulatórios de Botucatu e região, foram receitados medicamentos principalmente na forma de comprimidos (43%), seguido das gotas e glóbulos (21% ambos), e por último dos pós (7%), como pode ser observado na Figura 10.

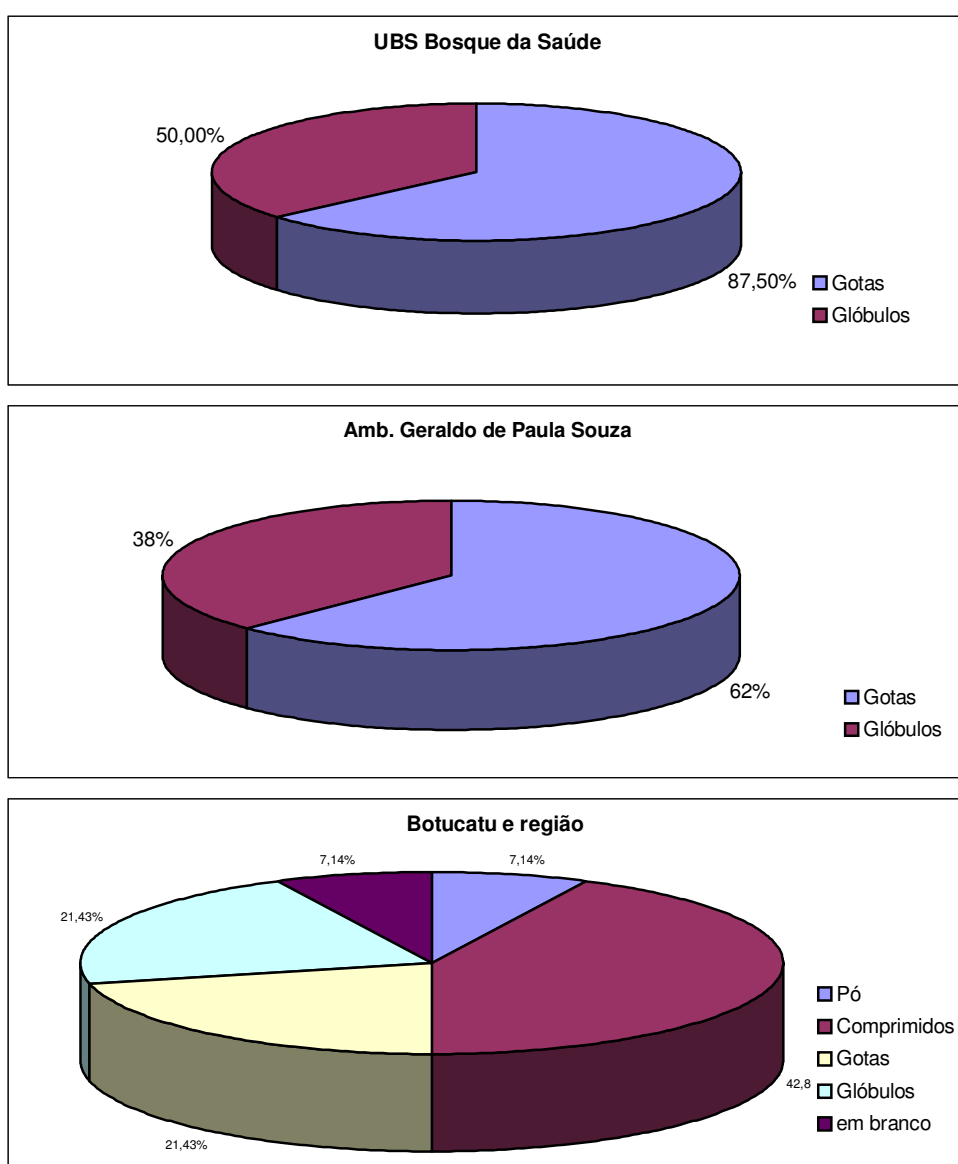


Figura 10 - Questão 8: Qual a forma do medicamento?

4.9 Questão 9 – Encontrou dificuldade em como usar o medicamento?

Todos os pacientes dos diferentes ambulatórios não apresentaram dificuldades em como fazer uso do medicamento, como pode ser observado na Figura 11. Na região de Botucatu alguns pacientes não responderam esta questão (21%).

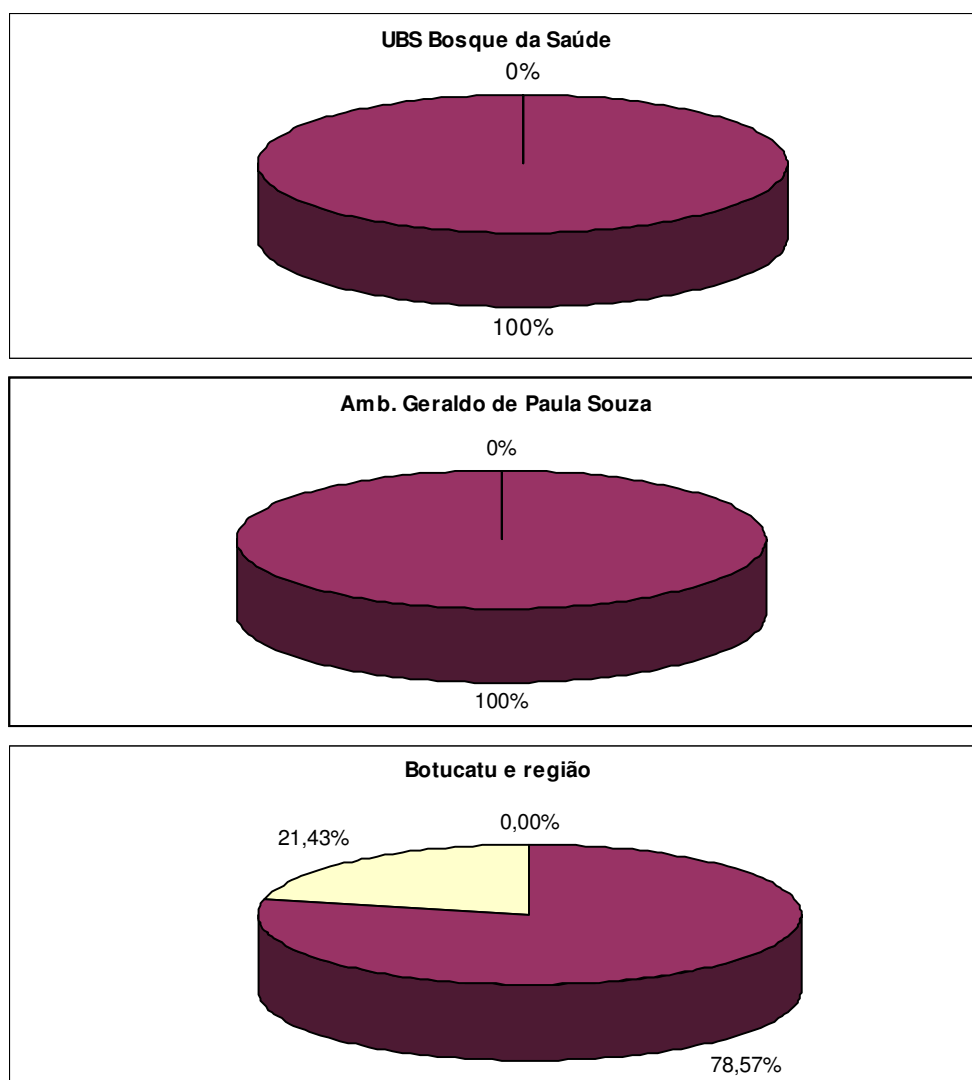


Figura 11 - Questão 9: Encontrou dificuldade em como usar o medicamento? Pergunta realizada a pacientes de ambulatórios do SUS do Estado de São Paulo. (Sim – azul; Não – vermelho; não responderam – amarelo).

4.10 Questão 10- Percebeu melhora no quadro?

A grande maioria dos pacientes atendidos nos ambulatórios encontraram melhora com o tratamento homeopático, como pode ser observado na Figura 12.

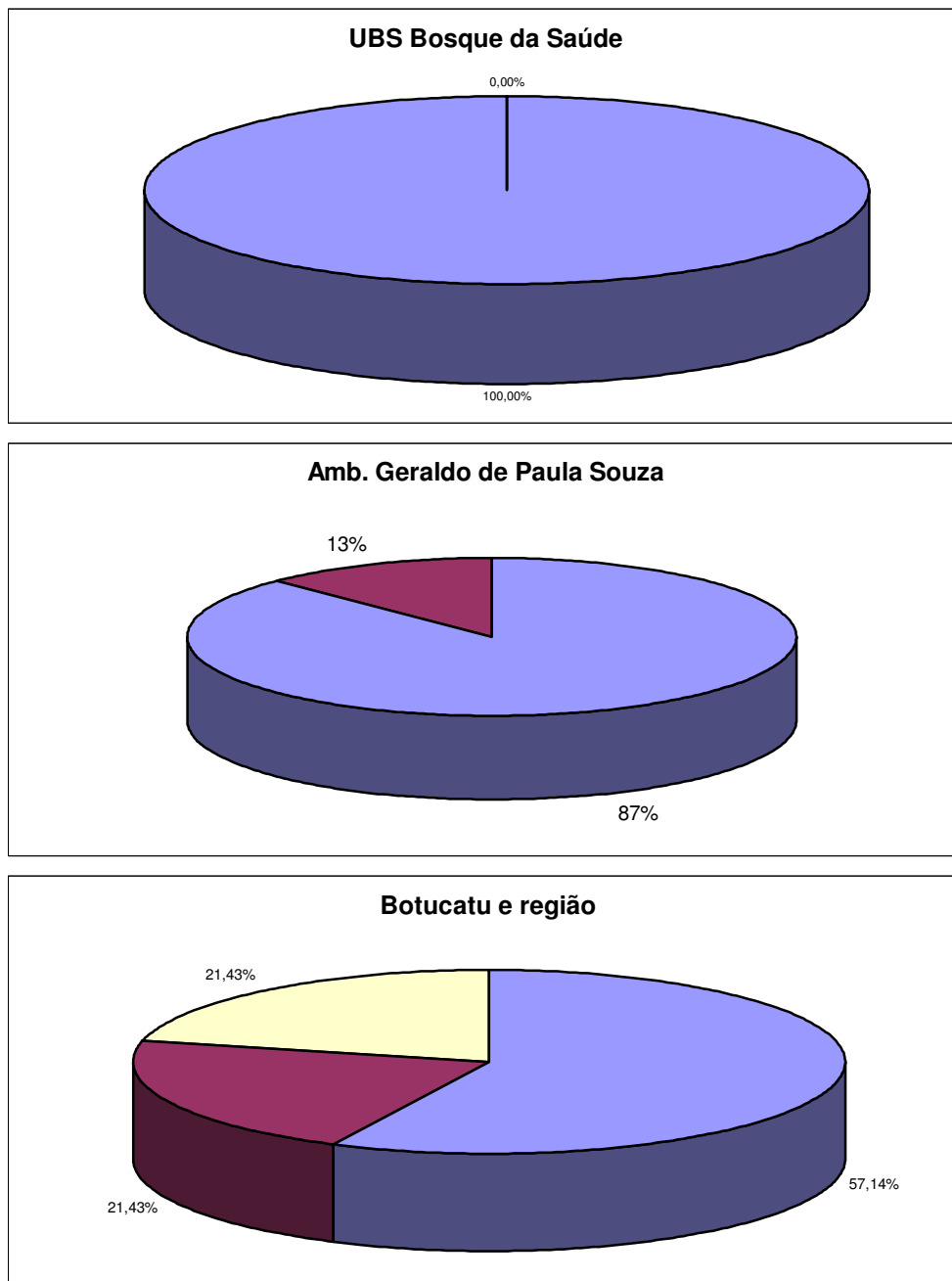


Figura 12– Questão 10: Percebeu melhora no quadro?

(Sim –azul; Não- vermelho; sem resposta – amarelo)

4.11 Questão 11 – Continua o tratamento?

Os pacientes dos ambulatórios da cidade de São Paulo continuam fazendo o tratamento homeopático (mais de 60%). Os pacientes dos ambulatórios de Botucatu e região não fazem mais o tratamento (cerca de 64%). Estes dados podem ser observados na Figura 13.

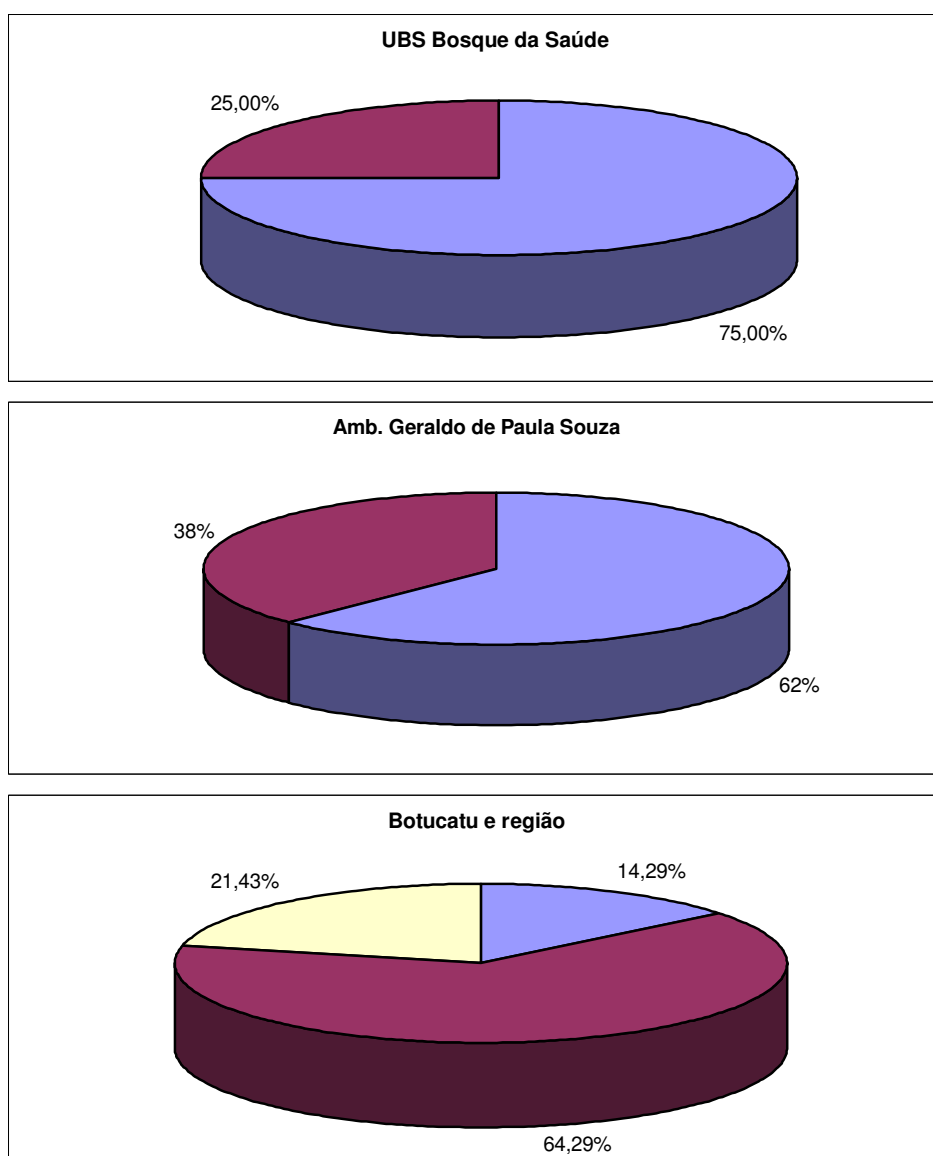


Figura 13 – Questão 11: Continua com o tratamento?

(Sim – azul; Não – vermelho; não responderam – amarelo).

4.12 Questão 12 – Se parou, por quanto tempo usou?

Os pacientes (apenas 2) da unidade básica de saúde Bosque da Saúde fizeram tratamento que prolongou-se por anos ou meses (50% cada). Os pacientes do ambulatório Geraldo de Paula Souza que pararam o tratamento, o fizeram por semanas (53%) ou meses (67%). Já os pacientes da região de Botucatu que desistiram do tratamento, o fizeram por dias (33%), semanas (11%), meses (33%) ou anos (22%). Estes dados podem ser observados na Figura 14.

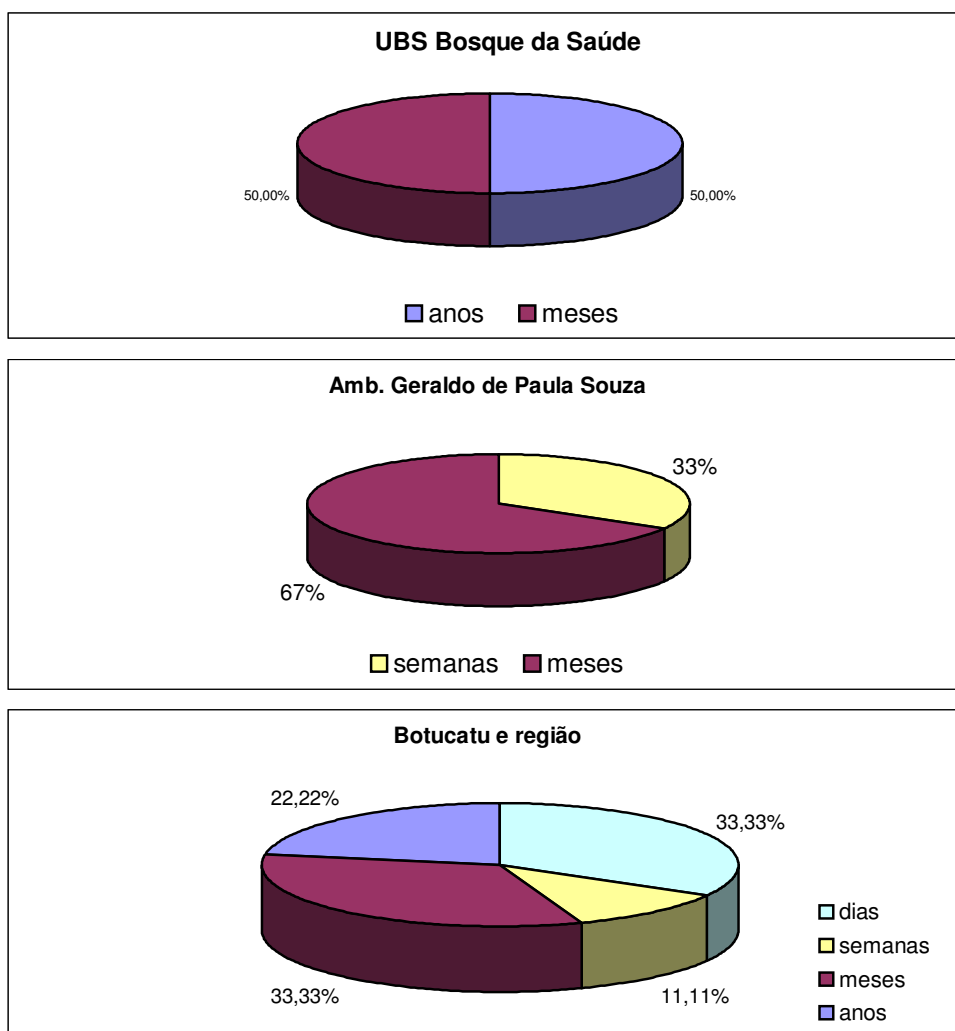


Figura 14 - Questão 12: Se parou, por quanto tempo usou?

4.13 Questão 13 – Por que parou o tratamento?

A interrupção do tratamento por ordem médica foi o principal motivo de não mais uso da Homeopatia nos ambulatórios da cidade de São Paulo (50 a 67%), seguido por gestação (50%). Já na região de Botucatu a interrupção do tratamento por ordem médica representou apenas 11% das respostas, sendo que 44% decidiram encerrar o tratamento por observarem melhora nos sintomas. Alguns pacientes (22%) não quiseram mais tomar o medicamento por motivos pessoais e outros 22% resolveram parar o tratamento pois não observaram melhora no quadro. Por fim, 11% dos pacientes da região de Botucatu ainda não continuaram o tratamento por acharem o mesmo muito longo. Estes dados podem ser observados na Figura 15.

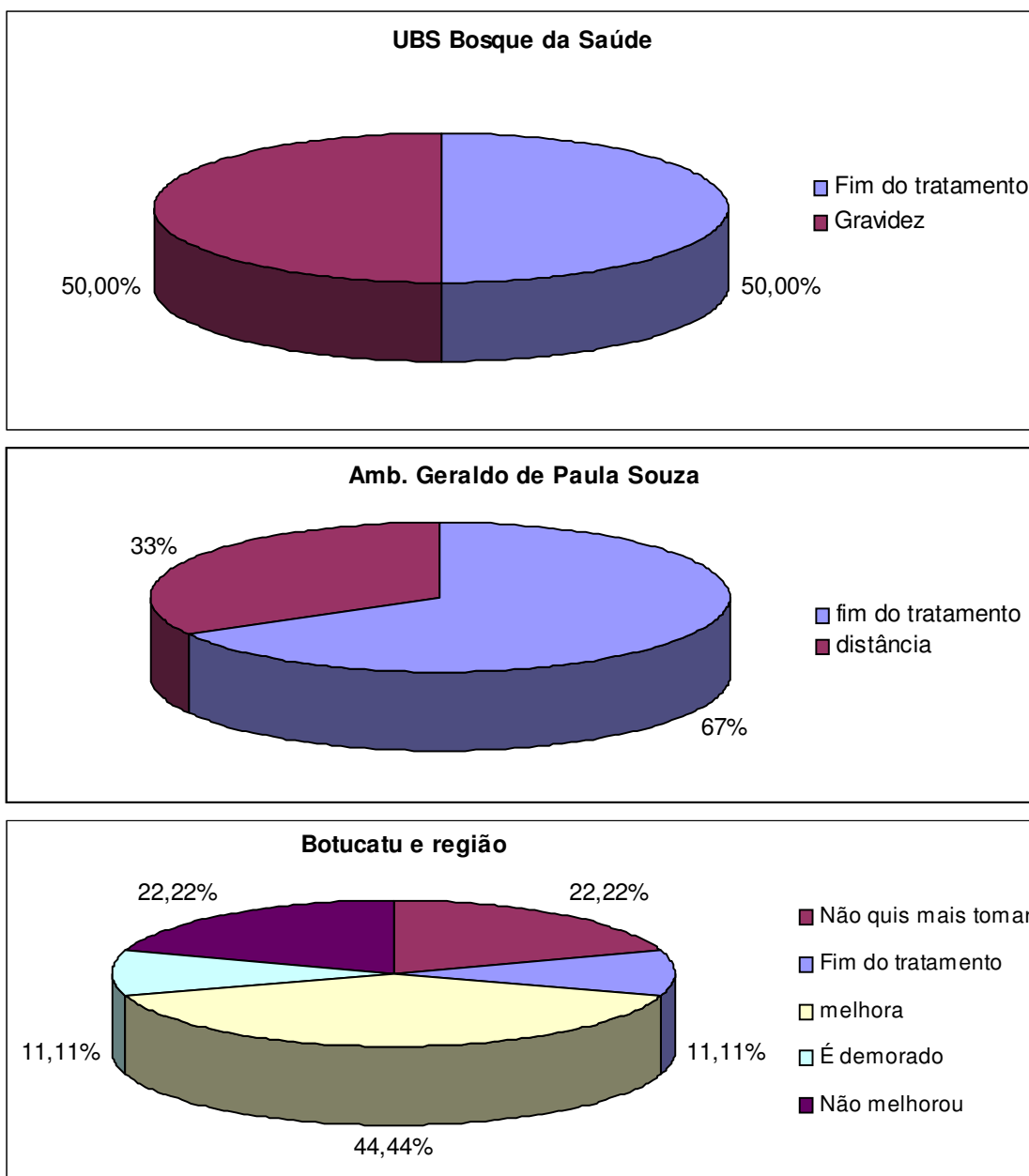


Figura 15 – Questão 13: Por que parou o tratamento homeopático?

Pergunta realizada a pacientes de ambulatórios do SUS do Estado de São Paulo.

4.14 Questão 14 – Você recomendaria o atendimento homeopático?

Nos ambulatórios da cidade de São Paulo 100% dos pacientes responderam que recomendariam o atendimento homeopático contra 57% dos pacientes da região de Botucatu. Em Botucatu e região 19% dos pacientes responderam que não recomendariam o atendimento homeopático e 23% não responderam a pergunta. Estes dados em conjunto estão expostos na Figura 16.

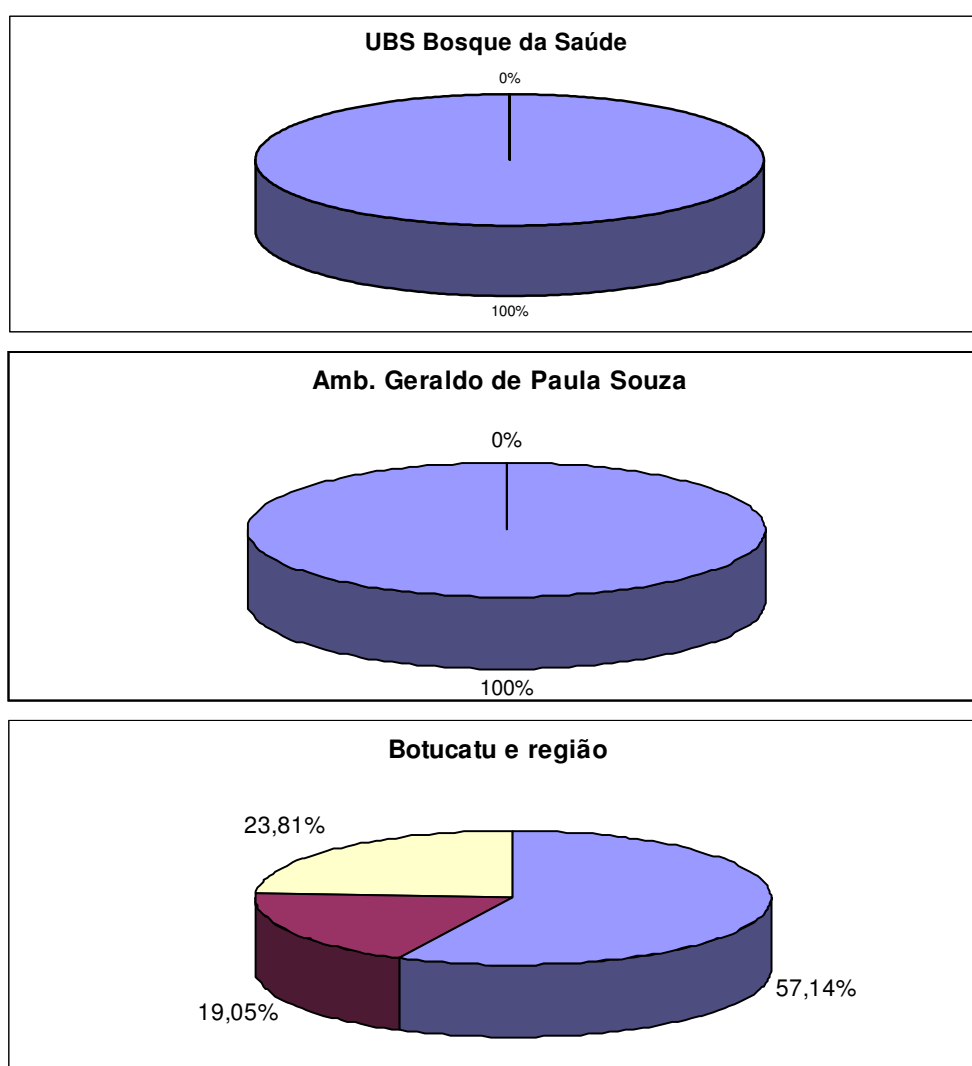


Figura 16 - Questão 14: Você recomendaria o atendimento homeopático?

(Sim – azul; Não – vermelho; sem resposta – amarelo)

4.15 Questão 15 – Você utilizaria o atendimento homeopático?

Todos os pacientes entrevistados (100%) em ambulatórios da cidade de São Paulo e 64% dos pacientes entrevistados em ambulatórios de Botucatu e região disseram que utilizariam o atendimento homeopático. Entretanto, 14% dos pacientes entrevistados em Botucatu disseram que não utilizariam esta terapia. Estes dados podem ser observados na Figura 17 abaixo.

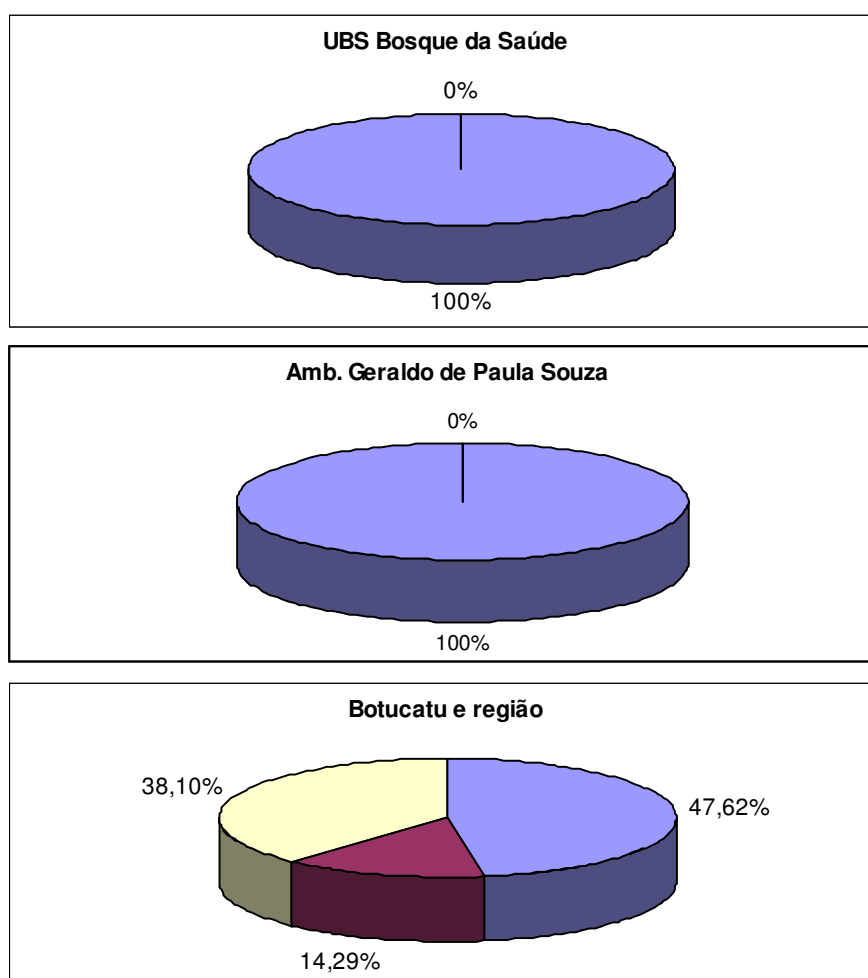


Figura 17 - Questão 15: Você utilizaria o atendimento homeopático?

Pergunta realizada a pacientes de ambulatórios do SUS do Estado de São Paulo.

(Sim – azul; Não – vermelho; sem resposta – amarelo)

4.16 Questão 16 – Você acha que deveria ter este atendimento nos postos de saúde da cidade?

A totalidade (100%) dos pacientes entrevistados nos ambulatórios da cidade de São Paulo acham que a Homeopatia deve ser oferecida nos postos de saúde. A maioria (57%) dos pacientes da região de Botucatu também acham que o atendimento homeopático deve ser oferecido nos postos de saúde, seguido de 19% dos pacientes que acham que não deve haver atendimento homeopático nos postos de saúde. Estes dados estão dispostos na Figura 18.

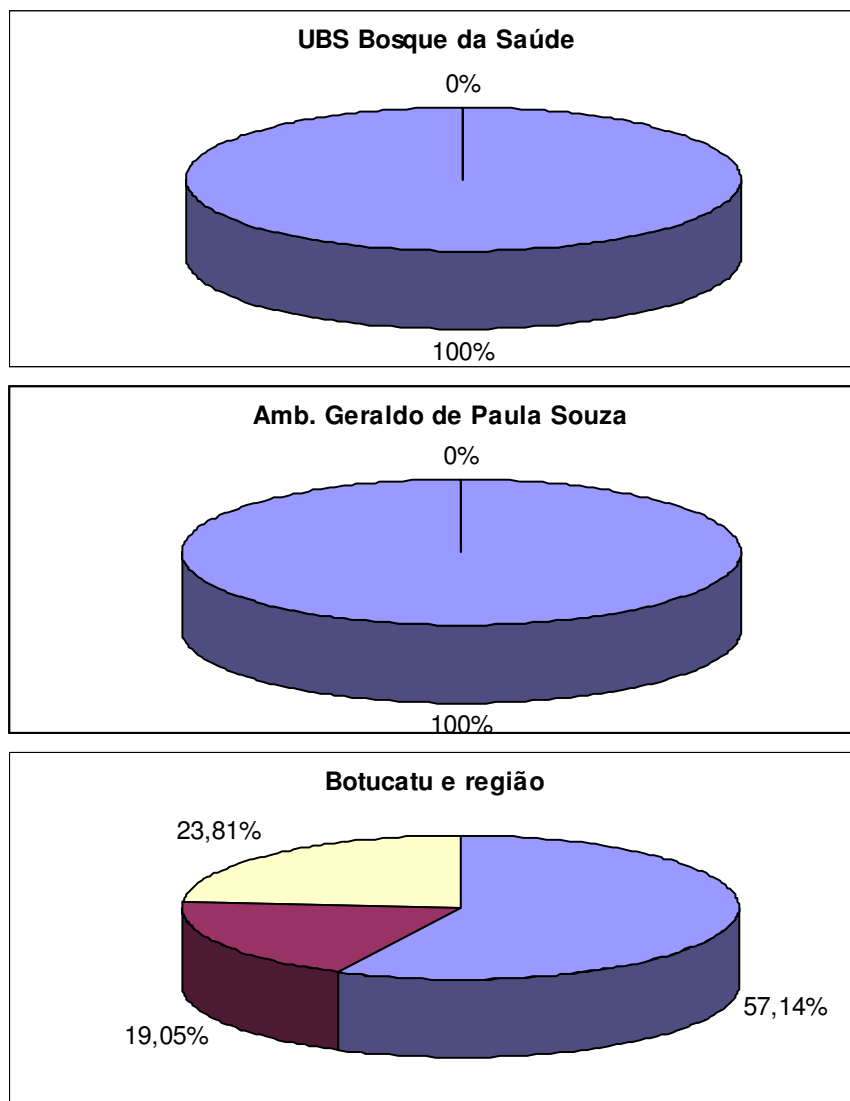


Figura 18- Questão 16: Você acha que deveria ter este atendimento nos postos de saúde da cidade?

Pergunta realizada a pacientes de ambulatórios do SUS do Estado de São Paulo.

(Sim – azul; Não – vermelho; sem resposta – amarelo)

5. CONCLUSÕES

➤ A grande maioria dos pacientes entrevistados nos diferentes ambulatórios de São Paulo e região de Botucatu disseram saber o que é a Homeopatia. Porém, quando foi solicitado que definissem a Homeopatia ficou evidente que o conceito não está muito bem esclarecido e existem dúvidas por parte da população. O interessante é percebermos que a grande maioria dos pacientes conheceram a Homeopatia por intermédio da família, amigos ou pelo próprio médico homeopata. Este último poderia, além de apresentar o paciente à Homeopatia também explicar ao mesmo o que de fato é esta forma de tratamento. Assim mais facilmente a Homeopatia seria aceita pela população.

➤ Todos os pacientes entrevistados na cidade de São Paulo disseram acreditar na Homeopatia. Já na região de Botucatu, 28,6% dos pacientes entrevistados disseram não acreditar na Homeopatia. Este quadro certamente ocorreu pois 70 a 80% dos pacientes entrevistados em São Paulo já haviam utilizado a Homeopatia, enquanto que apenas 52% dos pacientes entrevistados na região de Botucatu haviam feito uso da Homeopatia. Percebe-se ainda que a região de Botucatu não oferece tão facilmente, ou não existe uma boa divulgação, do serviço da Homeopatia no SUS: apenas 43% dos entrevistados em Botucatu tiveram o atendimento realizado pelo SUS, enquanto que 75% dos pacientes entrevistados em São Paulo foram atendidos pelo sistema público.

- A grande maioria dos pacientes entrevistados em São Paulo continuam empregando a Homeopatia como forma de tratamento das enfermidades. Já em Botucatu a grande maioria dos pacientes que já fizeram uso do medicamento homeopático não empregam mais a Homeopatia como forma de tratar as enfermidades. Além disso, enquanto 100% dos pacientes entrevistados em São Paulo disseram utilizar e recomendar a Homeopatia, apenas 57% dos entrevistados em Botucatu disseram recomendar o tratamento e 48% disseram ainda empregar a Homeopatia para o tratamento de enfermidades.

- Sugere-se a existência de uma falha na atenção médica homeopática exercida na região de Botucatu. Certamente os tratamentos não são levados adiante não por desinteresse ou descaso do paciente, mas sim pelas dificuldades encontradas na estrutura do programa, o que provoca, como consequência, a não persistência do tratamento pela equipe de saúde da região. Seriam necessárias medidas de reforma na estrutura do sistema da região, que tornassem possível maior a atenção da equipe e responsáveis, a disponibilidade de atendimento à população e a aquisição de medicamentos gratuitos, para que se instalasse o sucesso deste tratamento nesta região.

REFERÊNCIAS

ANGELIS-ALVES, R. M. Homeopatia e saúde pública: uma proposta para a atenção básica à saúde em Campinas. São Paulo, 2002. (Monografia de conclusão de curso apresentada à Escola Paulista de Homeopatia).

CESAR, A. T. O medicamento homeopático nos serviços de saúde. São Paulo, 1999. (Tese de Doutorado apresentada na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo).

FONTES, O. L. Farmácia Homeopática: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Manole, 2001.

MENDICELLI, V. L. S. L. Homeopatia: Percepção e conduta de clientela de postos de saúde. São Paulo, 1994. (Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo).